

Programa de Aperfeiçoamento Continuado de Oficiais PACO



2º Ten.- QCOA Andréa Paula Fernandes

Poderá o homem desse fim de século ser chamado, ainda, de inovador ou revolucionário em sua área de atuação? Haverá algo de realmente novo a ser criado?

Sabemos que a sociedade requer emergencialmente um homem dinâmico e criativo, sensível à interpretação daquilo que se faça necessário para suprir as demandas

da vida moderna e, ao mesmo tempo, que aponte para um horizonte totalmente diferente. Um sujeito que aja conscientemente na busca e na construção do seu próprio conhecimento em conformidade com o contexto onde vive. Logo, urge que ele aprenda a aprender, pois que vivencia um processo denominado Educação Continuada, sendo o agente que se auto-constrói num processo permanente de aprendizagem. Processo que o acompanha desde o seu nascimento até a sua morte, e que é impelido por motivações internas inatas e também por exigência da sociedade - que necessita de constante renovação de conhecimentos para suprir suas mais diversas carências, oriundas do cotidiano do homem comum ou demandadas pela indústria de tecnologia de ponta, por exemplo.

Tal processo resulta na elevação do nível da qualidade de vida, tanto do indivíduo em si, quanto da comunidade onde esse interage, traduzindo-se em benefícios para todos, resultado do progresso alcançado.

O homem desenvolve a si próprio e à sociedade, ao mesmo tempo, numa relação simbiótica.

O caminho trilhado na busca e construção desta auto-educação permanente é ditado pelo contexto vivenciado num determinado tempo e espaço, dirigindo-se sempre à satisfação das necessidades que possibilitem o efetivo surgimento de uma nação cada vez mais moderna, voltada para o futuro.

Atentos a todas essas mudanças emergenciais, não nos abstermos de atuar no mundo moderno, de maneira criativa, buscando competência e eficiência no cumprimento de nossas funções, favorecendo, desta forma, o acompanhamento por parte do Comando da Aeronáutica de toda a “revolução” resultante da chamada “Era da Informação”.

Certamente, a melhor e mais efetiva maneira de garantir o máximo de rendimento

e de competência do militar da Aeronáutica, em especial o oficial que compõe a clientela específica da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), é a propositura de uma espécie de educação permanente - que iremos chamar de “aperfeiçoamento continuado” - a ser desenvolvida à distância e presencialmente, utilizando-se de diferentes e variadas ferramentas da tecnologia educacional, em especial a Informática educativa, aliadas a diversos e variados meios de comunicação.

A proposta da EAOAR vem ao encontro dos anseios do oficial-aluno, enquanto indivíduo, de se auto-aprimorar constantemente, e do Comando da Aeronáutica de manter seus militares permanentemente atualizados, prontos para desempenharem suas funções com maior grau de produtividade e competência.

NOVOS RUMOS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Segundo o Art. 8º do Decreto nº 1838, de 20 de março de 1996, o ensino na Aeronáutica tem por finalidade qualificar e habilitar militares e civis para o exercício de cargos e funções deste Comando, promover o pleno desenvolvimento de seus integrantes e contribuir para o diagnóstico e a solução de seus problemas característicos, bem como para a consolidação da cultura aeronáutica.

Considerando o artigo como premissa básica norteadora da ação pedagógica, a EAOAR assume a sua função como organização de ensino, ministrando o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais em regime presencial.

Apresenta a criação de duas novas fases complementares ao CAP, a serem oferecidas aos oficiais antes e após o referido curso, instituídas como aperfeiçoamento continuado, definido pela EAOAR como um processo contínuo e permanente de informar, atualizar,



reciclar e preparar os oficiais da Aeronáutica, objetivando elevar o nível de conhecimento desses profissionais.

Tendo em vista o fato de que a clientela é composta por oficiais distribuídos por todo o território nacional, faz-se necessária a implantação das duas novas fases desse programa de aperfeiçoamento contínuo em regime de Educação à distância. Esta é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Por conseguinte, como estratégia de ampliação das possibilidades de acesso à Educação, a Educação à distância não pode ser concebida apenas como um suporte à educação presencial. Ela é, sobretudo, um instrumento de qualificação do processo pedagógico e do serviço educacional, pois proporciona ao aluno total interação com o conhecimento, sem que este tenha que recorrer sempre ao professor, mas, sim, encontrando, neste último, orientações que culminem com o aprendizado de como aprender.

Concebendo a Educação à distância como modo de realizar a Educação, ela também pressupõe um ato imanente à pessoa que se educa. Entretanto, esta pessoa está, necessariamente, em relação com o outro.

A relação interpessoal é tão essencial em Educação quanto o é para o social. Afinal, "(...) nada - texto, audiovisual, técnica ou tecnologia - substitui a palavra do professor (...) mediador do processo de produção do conhecimento, enquanto nomeia, conta, aponta coisas (SILVA, p.20).

REDIRECIONAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EAOAR

Havendo detectado as dificuldades enfrentadas pelos oficiais-alunos durante o CAP presencial, dificuldades estas referentes à confecção da monografia, trabalhos e provas, confirmadas pelas pesquisas de campo realizadas junto aos oficiais que compuseram a clientela do curso nos dois últimos anos, verificamos que urge implantar uma nova linha de ação pedagógica - o Programa de Aperfeiçoamento Continuado do Oficial - PACO, a ser desenvolvido em três fases distintas, a saber:

Programa de Aperfeiçoamento Continuado do Oficial - PACO		
F A S E 1 (F1)	À D I S T Â N C I A	<p>PACO/F1 - Será desenvolvido sob a forma de Educação à distância, não sendo classificatório, seletivo ou pré-requisito para o CAP, servindo-lhe, porém, como embasamento. Nesta primeira fase do PACO, a EAOAR colocará à disposição do oficial-aluno informações múltiplas sobre os temas abordados na Fase 2, através de um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o instruendo afastado do centro docente e tutelado por esta unidade-escola, atendendo de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa.</p> <p>O PACO/F1 tem como objetivos a reciclagem e o aprofundamento de conhecimentos que serão imprescindíveis para a Fase 2 e terá sua culminância com a elaboração de um anteprojeto de pesquisa que servirá de suporte básico à monografia a ser apresentada pelo oficial-aluno ao término do CAP, quando será desenvolvido como trabalho monográfico propriamente dito.</p>

F A S E 2 (F2)	P R E S E N C I A L	<p>O PACO/F2 é o CAP tradicionalmente desenvolvido por esta unidade escola, que permanecerá sendo ministrado nos moldes atuais, com mesmo formato e metodologia, mas sendo parte integrante do PACO, mantendo a obrigatoriedade como curso de carreira, podendo vir a sofrer alterações posteriormente em consequência da realização do PACO/F1. Tais mudanças só se farão cabíveis após a avaliação das Fases 1 e 2 do PACO pela equipe da EAOAR e pela primeira turma de oficiais que as concluírem.</p>
---	--	--

F A S E 3 (F3)	(PR) À D I S T Â N C I A (AD)	<p>PACO/F3 - Será desenvolvido após o CAP, tendo como objetivo a atualização permanente do oficial. O PACO/F3 é a última etapa do aperfeiçoamento continuado do oficial sob a responsabilidade da EAOAR. Sua estrutura básica assemelhar-se-á ao PACO/F1, guardadas as devidas adaptações, notadamente no que diz respeito ao aprofundamento dos temas abordados. Afinal, espera-se que o oficial tenha vivenciado estágios de alterações cognitivas progressivas e cumulativas - que ocorrem naturalmente durante o processo de aprendizagem - geradas por interações contínuas com o conhecimento, durante as Fases 1 e 2 do PACO, bem como que esteja motivado a procurar esferas do saber acima daquelas já alcançadas. No entanto, não podemos, neste momento, definir quais seriam exatamente esses temas.</p> <p>Sabemos que as respostas a tais questionamentos advirão dos resultados obtidos ao término das duas primeiras fases do PACO e de sua avaliação crítica: apreciando méritos e deméritos do planejamento, conteúdo e execução de todo o processo, objetivando o aperfeiçoamento de todo o Programa e concepção, afinal, de sua terceira fase.</p>
---	--	--

INFORMÁTICA EDUCATIVA - SUPORTE DO PACO-F1

Se há tempos atrás, o computador era considerado uma máquina isoladora, que afastava as pessoas da realidade e do convívio social, a Internet veio derrubar esse paradigma, conectando-o numa gigantesca rede global, tornando-o um mecanismo de comunicação por excelência, tendo como características a interatividade, a postura ativa

do aluno e a possibilidade de ser texto, imagem, som, vídeo e simulações computacionais integradas e inter-relacionadas através de hipertextos, tornando-se uma importante ferramenta de auxílio à educação, principalmente à educação à distância.

Num estudo comparativo - realizado pela Universidade do Estado da Califórnia- entre duas aulas sobre o mesmo assunto, uma tradicional e outra virtual, obteve-se como



resultado um aproveitamento 20% superior aos alunos que participaram da aula virtual. O uso desse novo recurso tecnológico a serviço da educação serve, tanto para ilustrar e esclarecer a matéria, quanto para estimular o aluno a “participar” da disciplina, buscando maiores detalhes dos tópicos que mais o interessarem, resolvendo exercícios, testes, realizando trabalhos propostos e trocando informações com colegas e professores.

A Internet adiciona, além de todas as já citadas, outras vantagens à educação, tais como:

- a redução dos custos de distribuição, porque não há despesas de impressão, nem de transporte;
- o uso de diversas técnicas de ensino, através de textos, imagens, comunicação entre professores, professores e alunos, e entre alunos;
- a facilitação da escrita colaborativa; e
- o feedback instantâneo entre orientando e orientador.

Pela ampla divulgação da informática, aliada à diminuição dos custos de conexão, dos equipamentos necessários e à realidade de lidar com um público-alvo disperso por uma enorme extensão territorial, vemos a Internet como um meio de transmissão de informação interativa, dinâmica e contextualizada, como a melhor e mais eficaz maneira de oferecer o PACO/F1 aos oficiais da Aeronáutica, sem no entanto deixar de utilizarmos de outros meios de comunicação tradicionais, como o telefone e o correio, por exemplo.

Embora tenhamos certeza da maior eficiência da Internet em relação aos outros meios de comunicação, convém salientar que sabemos de todas as dificuldades de utilização dos recursos que a grande rede oferece, que se estendem desde uma estrutura de suporte ainda bastante fragilizada - não só em nosso país, mas também noutros, que não

os do primeiro mundo -, até as questões referentes à segurança dos assuntos sigilosos que compõem o currículo dos cursos deste Comando. Entretanto, sabemos que a tendência mundial gerada pela Era das Informações é a de, indubitavelmente, se veicular a maior quantidade possível de informações num espaço de tempo cada vez mais reduzido - é essa a função que a nossa INTRAFER ocupa. Logo, temos de admitir que, se a nossa rede, atualmente, ainda apresenta alguns problemas operacionais, dentro em breve eles não mais existirão, o que fará a Educação à distância mediada pelo computador, denominada EAD/MC, já comum em todo o mundo, funcionar de maneira bem mais eficiente e atingir, desta maneira, o objetivo traçado pela Aeronáutica: de se aprimorar e atualizar constantemente, através de todos os militares que a compõem.

FINALIDADE

O PACO/F1 tem como objetivo reciclar antigos conhecimentos (como, por exemplo, na área de Língua Portuguesa) e apresentar outros ainda desconhecidos (como a orientação necessária à elaboração de um anteprojeto de pesquisa), indispensáveis para que o oficial-aluno possa cursar o PACO/F2 com maior índice de aproveitamento e menor índice de dificuldade que os instruídos dos cursos anteriores.

TEMAS SELECIONADOS

O PACO/F-1 abordará, inicialmente, os seguintes módulos: Organização do Comando da Aeronáutica e Doutrina Básica da FAB, Educação Física, Língua Portuguesa, e Métodos de Estudo e Pesquisa - que terá como proposta de trabalho a elaboração de um Anteprojeto de Pesquisa Monográfica. E, posteriormente, Procedimentos Administrativos Básicos, Geopolítica, Conjunturas Nacionais e Internacionais vigentes e Informática.



A seleção dos temas teve como base os resultados obtidos nas avaliações dos últimos dois anos feitas por instrutores e instruídos do CAP.

AVALIAÇÃO

A avaliação do PACO/F-1 será um processo contínuo e realizado no transcorrer de toda a Fase 1, sempre em sentido horizontal e vertical. Isso significa que o instruído será avaliado não só por seus pares, pelo instrutor do módulo e pelo seu tutor, mas também realizará uma auto-avaliação, mensalmente, para verificar o grau de satisfação de suas expectativas em relação ao PACO/F1 e sua efetiva contribuição para a aquisição de conhecimentos relevantes na vida profissional dos orientandos.

Os trabalhos dos módulos de Justiça Militar, Organização do Comando da Aeronáutica e Doutrina Básica da FAB, Procedimentos Administrativos Básicos, Geopolítica, e Conjunturas Nacionais e Internacionais vigentes serão desenvolvidos a partir de propostas dissertativas, quando será avaliada a capacidade de decidir, estabelecer relações de subordinação, formular hipóteses, manifestar preferência por determinados métodos e argumentar em favor de idéias. Caberá ao professor estabelecer o número mínimo de itens indispensáveis em um gabarito. O instruído deverá expressar coerência entre a resposta e a razão que a fundamenta. Nota-se que o PACO/F-1 está norteado com o conceito de Escola Ativa - na qual os instruídos são sujeitos que auto-constroem seu próprio conhecimento, orientados pelos instrutores a partir de trabalhos que envolvam a capacidade de análise, síntese e julgamento.

Nos módulos de Educação Física e Informática, o instrutor atuará como orientador e, principalmente, como incentivador da auto-instrução dos seus

orientandos. E, nos dois módulos, será privilegiada a auto-avaliação.

Os módulos de Língua Portuguesa e o de Métodos de Estudo e Pesquisa oferecerão Blocos de Ensino Individualizado, nos quais os orientandos interagirão com o conteúdo selecionado e se auto-avaliarão, verificando seu desempenho nos gabaritos que acompanharão os exercícios. A Língua Portuguesa será avaliada também numa proposta interdisciplinar e com uma visão construtivista do erro, a partir da redação dos trabalhos dos demais módulos.

A Subdivisão de Avaliação da EAOAR manterá arquivados todos os resultados obtidos num dossiê individual dos orientandos, tendo em vista a realização de estudos posteriores e o acompanhamento do rendimento dos instruídos durante as fases posteriores do CAP.

O instrutor assumirá um papel de importância primordial; será o agente intermediário, o mediador do processo ensino-aprendizagem, estando presente entre uma tarefa do instruído e a posterior, detectando o que foi aprendido e o que ele ainda não aprendeu, atuando no que Vygotsky chamou de "Zona de Desenvolvimento Proximal" - o espaço existente entre a efetiva aprendizagem e a vindoura, que carece da mediação do orientador de aprendizagem, favorecendo o alcance do saber competente e a aproximação com a verdade científica.

Enfim, utilizando-se de uma visão construtivista do erro, o instrutor avaliará os instruídos, observando quem aprendeu e quem ainda não aprendeu, comprometendo-se em tornar o "vir-a-ser" possível, dando-lhes oportunidade de construir sua aprendizagem.

O GRANDE DESAFIO

É flagrante que toda essa modificação no processo de aperfeiçoamento dos oficiais da



Aeronáutica, com a criação do PACO e das suas fases, trará um substancial aumento na carga de trabalho na EAOAr, gerando uma grande demanda por recursos humanos treinados e capazes de implantar e executar o novo programa.

Como demonstrado anteriormente, os instrutores/tutores desempenharão um papel fundamental na execução da primeira fase do PACO. Deles dependerá toda a comunicação entre a Escola e os instruendos, a avaliação dos trabalhos didáticos, do currículo e das novas técnicas didáticas, fazendo os ajustes e as modificações necessárias, fundamentais para a boa execução de qualquer novo projeto.

Some-se a isso o fato de que os instrutores/tutores ainda desempenharão a função de Instrutores Orientadores de Trabalho de Grupo durante a segunda fase do PACO. Com tal diversidade de incumbências e carga de trabalho, podemos concluir que os recursos humanos serão a grande necessidade na implantação do PACO.

Com o tempo totalmente tomado pelas atribuições da instrutoria, a saber: correção dos exercícios dos módulos da Fase 1; orientação dos debates na sala virtual; atividade tutorial; atualização do material didático; atividades de orientação de grupo durante a Fase 2; planejamento e preparação da implantação da Fase 3 e outras inerentes à função de Instrutor da EAOAr, fica patente que o oficial designado para trabalhar na instrutoria da Escola não terá condições de ocupar-se com a administração escolar, devendo ser exclusivos da execução do ensino.

Após criteriosos estudos, em que foram levados em conta a carga de exercícios para correção, o número de horas à frente do computador nas atividades de debate e orientação, e outros fatores, foi estipulado o número de 10 (dez) instrutores como o

mínimo indispensável para que o programa seja implantado e funcione de acordo com o planejado.

Note-se que esses instrutores deverão ser exclusivos da instrutoria e que todas as demais funções da EAOAR, ligadas ou não à administração do ensino, deverão ser desempenhadas por outros oficiais que não os da instrutoria.

Convém reiterar, enfim, que a Educação, no mundo de hoje, está necessariamente associada ao desafio do conhecimento. Sua tarefa principal é desfazer as verdades pré-concebidas que consolidam obstáculos ao processo de questionamento e inovação.

Creemos que só inova quem se propõe, primeiro, a inovar-se; agindo de maneira coerente com esse pensamento, reconhecemos a importância do questionamento crítico da práxis educativa da EAOAR, o que deu origem à elaboração do PACO.

Vemos a valorização sem precedentes nessa organização de ensino do saber pensar e do aprender a aprender como a perspectiva mais atraente do PACO, pois é a base do trajeto de emancipação da humanidade, a mola-mestra que proporcionará a conquista do conhecimento inovador por parte dos oficiais que compuserem a nova clientela do “Velho Casarão do Saber” e que, conseqüentemente, irá contribuir de maneira substancial na renovação de todo o Comando da Aeronáutica.

Que os oficiais indicados instrutores pela EAOAR efetivamente comprometidos com o engrandecimento deste Comando aceitem o desafio de participar de desenvolvimento de um projeto pedagógico de vanguarda. O senhor se habilita ?

